

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO PARA CONSTRUÇÃO DE UM CENTRO DE ATIVIDADES E CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS EM RECIFE – PE

Jairo de Barros Moura Junior

RESUMO

Está existindo um aumento significativo na expectativa de vida do ser humano com o passar dos anos em tudo o mundo, e na cidade do Recife não está sendo diferente. O envelhecimento é um processo natural dos seres humanos e envelhecer de forma saudável e ativa deve ser estimulado entre a população do 60 anos ou mais, a adoção de um estilo de vida ativo e a prática de atividades físicas, são essenciais para a promoção de saúde, pois estão associadas com uma melhor mobilidade e capacidade funcional, ou seja, uma melhor qualidade de vida. Sendo assim, foi observada a necessidade de construir um local para a prática de várias atividades, ofertando ao público idoso, condições favoráveis de poder viver esta fase da vida de forma saudável. Portanto, o objetivo desse trabalho é elaborar um anteprojeto arquitetônico de um centro de convivência e atividades para idosos.

Palavras-chave: Idosos. Atividades. Anteprojeto Arquitetônico.

1. Introdução

Grande parte da população idosa é constituída por aposentados. São pessoas que passaram um longo período de suas vidas trabalhando, construíram amizades, constituíram famílias e desempenharam atividades diversas em vários setores da sociedade. Dado um certo momento, com a aposentadoria, se veem inertes perante aquela vida que fora tão ativa, restando, por muitas vezes, só os afazeres domésticos.

A lei nº 14.423 art. 3º afirma que:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar à pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2022).

Este artigo refere-se à primeira etapa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC 1), de graduação em Arquitetura e Urbanismo, quando será abordado a necessidade da população de pessoas com 60 anos ou mais, independentes, por um espaço de atividades e convivência através de um anteprojeto arquitetônico, contribuindo assim, para que o idoso possa sair do isolamento e voltar ao convívio social, interagindo com pessoas da mesma faixa etária e podendo participar de diversas atividades, em um local acessível, seguro e confortável.

2. A população mundial está envelhecendo

A população idosa vem aumentando em todo o mundo. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2010), as pessoas com faixa etária acima de 60 anos são consideradas idosas e, entre os anos de 1950 e 2025, essa população deverá ter um aumento de 15 vezes, já o restante irá crescer em 5 vezes. De acordo com o Instituto de Geografia e Estatística – IBGE (Censo, 2010), a população residente no Brasil era de 190.755.799 habitantes. Desses, 20.588.891 eram de pessoas com 60 anos ou mais, ou seja, 10,76% da população do país. Na cidade do Recife, o número total de habitantes era de 1.537.704 e as pessoas idosas totalizavam 182.041, caracterizando 11,84% da população municipal até o ano 2010.

A forma de envelhecer está ligada a diversos condicionantes, como por exemplo, saúde física e mental, perdas cognitivas e psíquicas e a exclusão social até mesmo da própria família. São vistos como inválidos e/ou incapazes de realizar tarefas básicas. Isso termina acelerando o envelhecimento e, junto a má qualidade de vida, apresenta enfermidades como a depressão, a obesidade, a hipertensão, em outros casos a tristeza contínua e a perda do prazer em viver. Segundo a ONU, a expectativa de vida do brasileiro em 2023 será de 76,2 anos e deve alcançar 82,1 anos em 2100. Mais um dado que confirma a necessidade de um olhar mais atento para execução de projetos e da políticas públicas para essa camada da população que cresce a cada dia e precisa de cuidados específicos.

De acordo com Bestetti,

Em 2025, seremos o sexto país com a maior população idosa do mundo, (...) A imagem da velhice no país, freqüentemente associada as perdas, doenças e filas do INSS, está dando espaço, ainda que de forma tímida, a iniciativas do governo e de entidades para a criação de clubes, associações, cursos e serviços para a cidadania. E estão crescendo em números (BESTETTI, 2002, apud CARVALHO, 2015, p.36).

A adoção de hábitos saudáveis, como a prática regular de atividade física (AF), pode melhorar o desempenho funcional nas atividades da vida diária (REZENDE et al., 2015), reduzir as doenças não transmissíveis (HALLAL et al. 2012) e melhorar a percepção do idoso sobre a sua qualidade de vida (QV) (VAGETTI et al, 2014).

3. A arquitetura como instrumento social

A arquitetura tem como propósito organizar e ordenar espaços para uma

determinada finalidade. Sendo assim, pode ser um instrumento essencial na busca de soluções para que a população idosa, que tanto necessita de espaços projetados e não adaptados, tenham uma melhor qualidade de vida e possam usufruir de projetos com ênfase na acessibilidade e na ergonomia, garantindo conforto, autonomia e liberdade para essa população idosa.

As cidades são carentes de espaços voltados exclusivamente para atividades e convívio entre pessoas com 60 anos ou mais. Estes espaços não se referem aos abrigos, clínicas, nem às casas de repouso, mas a locais de interação com o meio social, sem isolamento, sendo assim, lugares com essas características existem poucos na cidade do Recife.

Percebem-se as dificuldades que algumas famílias têm para cuidar dos seus idosos, pois muitas vezes precisam deixar seus empregos ou contratar cuidadores e não encontram local seguro, confortável e adequado para deixar seus entes queridos durante o dia, enquanto trabalham. Sendo assim, surge a proposta de realizar um anteprojeto, uma edificação multifuncional onde o idoso poderá passar todo o dia ou parte dele, proporcionando atendimento especializado nas áreas de assistência social, psicologia, atividades físicas, artísticas, culturais e ocupacionais, práticas esportivas, criar novos ciclos de amizades, ou seja, inserir o idoso a uma vida social fora do seio familiar, preenchendo, assim, aquelas horas ociosas que tanto prejudicam a sua saúde, e o mais importante, oferecer dignidade e qualidade de vida, e que, ao final das atividades, o mesmo possa voltar a sua residência e ao convívio com os seus parentes depois de um dia ativo e produtivo.

4. Local para implantação do anteprojeto

O bairro de Campo Grande têm em sua maioria edificações com uso residencial, com uma expressiva taxa de idosos. Com uma população de 32.149 habitantes, sendo 4.059, 12,63% de pessoas com 60 anos ou mais (Censo, 2010), essa área do Recife torna-se um local atraente para a implantação do projeto. Foram levantados os dados demográficos a respeito da população idosa nos bairros localizados no entorno, bairros como de Santo Amaro, Encruzilhada, Hipódromo, e o bairro do Arruda. Todos mostraram taxas acima da registrada na cidade do Recife, que era de 11,84% (Censo 2010). Os números variaram de 12,07%, taxa da população com mais de 60 anos no bairro do Arruda, à 19,49% no bairro do Hipódromo (Censo, 2010), reforçando a

importância da construção de um Centro de Atividades e Convivência para idosos com as finalidades já citadas.

5. Funcionamento do espaço para idosos

O Centro de Atividades e Convivência para idosos apresenta um vasto programa de necessidades, garantindo inúmeras atividades para o público que irá ocupá-lo como áreas de lazer, refeitório, academias, salas multiusos, vestiários, salas de leitura, oficinas de artes, salão de festas, setor administrativo, de saúde e serviços, entre outros espaços que serão dimensionados e juntamente com um organograma que possibilite acessos confortáveis e seguros a todos aqueles que irão usufruir do edifício.

5.1. Acessibilidade

Para a elaboração do anteprojeto será levado em consideração alguns itens da norma NBR 9050/2020, que estabelece parâmetros técnicos e normas a serem observadas quanto a acessibilidade, como: parâmetros antropométricos, área de circulação e manobra, corrimão, banheiros, rampas e piscina. O objetivo é projetar ambientes acessíveis, a fim de promover segurança em atividades e deslocamentos, autonomia, confiança e independência ao se deslocar na edificação.

De acordo com o inciso I do Art. 2º da Lei 10.098/2000, a acessibilidade é definida como a:

Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.1 (BRASIL, 2000).

5.2 Conforto Ambiental

O conforto ambiental das edificações pode ser entendido como adequação ao uso do homem, respeitando condições térmicas de ventilação, de insolação, de acústica e visual, capazes de modificar o desempenho do edifício em todo contexto. Observar e entender os fatores climáticos como os ventos e a orientação solar, é de grande importância para a concepção do projeto e na implantação da edificação no terreno.

No projeto serão exploradas a ventilação e a iluminação natural, pois se trata de uma edificação voltada para pessoas idosas, que irão realizar atividades em espaços fechados como salas e oficinas, locais que necessitam de boa iluminação e ventilação para que as tarefas sejam realizadas com conforto.

6. Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos para o anteprojeto arquitetônico se desenvolverá, inicialmente, a partir de pesquisas bibliográficas realizadas por meio de livros, sites, artigos e monografias, com o intuito de introduzir e fundamentar as necessidades, funcionamento e conceitos devido o tema apresentado; as técnicas que serão utilizados na construção e sobre a legislação e as normas nacionais.

Em seguida, serão pesquisados dois estudos de caso, ambos pesquisados através de sites. Será observado o dimensionamento do ambientes, o programa de necessidades e a forma como acontece a integração entre os mesmos e seus fluxos. Também serão observadas plantas baixas, programa de ambientes, iluminação do projeto, assim como, as informações contidas no site, sobre o funcionamento, materiais, sustentabilidade e acessibilidade. Após coletar as informações citadas, será realizada uma análise comparativa entre os dois programas.

Posteriormente, serão feitas visitas ao terreno no qual o anteprojeto será proposto, para realização de levantamentos fotográfico e do entorno do terreno imediato, assim como, levantamento do terreno, sendo importantes para a elaboração de mapas como o de gabaritos, usos do solo e ocupação; levantamentos dos condicionantes climáticos; informações das legislações que incidem no local e realizações de pesquisas e entrevistas realizados na cidade com os estudantes e moradores.

Por fim, após a análise dos dados acima pesquisados, será realizado o anteprojeto arquitetônico de um centro de atividades e convivência para idosos, sendo iniciadas as etapas pré-projetuais, para o anteprojeto, e em seguida, a produção do memorial descritivo juntamente com as representações gráficas.

7. Considerações Finais

Sendo assim, o objetivo desse artigo foi apresentar um tema de grande relevância para a população de 60 anos ou mais, mostrando a importância e a

necessidade de um local voltado exclusivamente para esta população, espaço esse que através dos conceitos e estudos arquitetônicos, possa proporcionar qualidade de vida e inserção social.

Segundo o Art. 15 da lei nº 10.741, de 1º de Outubro de 2003:

É assegurada a atenção integral à saúde do idoso, por intermédio do Sistema Único de Saúde – SUS, garantindo-lhe o acesso universal e igualitário, em conjunto articulado e contínuo das ações e serviços, para a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, incluindo a atenção especial às doenças que afetam preferencialmente os idosos (BRASIL, 2003)

O artigo pode demonstrar, mesmo que parcialmente já que se trata da primeira etapa do trabalho de conclusão de curso, os problemas, a justificativa, o funcionamento, os objetivos e os procedimentos metodológicos do anteprojeto, para depois dar-se o início à segunda etapa, onde outras questões serão abordadas, como a análise da área com o estudo do entorno, estudos climáticos, normas e legislações, entre outras, até chegar a conclusão do anteprojeto, e por fim, oferecer um produto que satisfaça as necessidades, eleve a autoestima e contribua para o fortalecimento do direito à cidadania para as pessoas após os 60 anos, tendo a Arquitetura e o Urbanismo como ferramenta contributiva.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Carlos Alberto. Energia Solar. Lavras: UFLA / FAEPE, 2001.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 05/05/2023.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF, 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 05/05/2023.

CARVALHO, Jéssica Nogueira. Centro de Convivência para a Terceira Idade, 2015. Trabalho de conclusão de curso Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel 2015. Disponível em: <http://repositorio.unifametro.edu.br/handle/123456789/697>. Acesso em: 28/03/2023.

CAURN. **Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Norte** Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Disponível em: https://www.caurn.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/ABNT-NBR-9050-15-Acessibilidade-emenda-1_-03-08-2020.pdf>. Acesso em 20 Mar. de 2023.

GOV. **Gov.br**. Saúde da pessoa idosa. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa> Acesso em 25/02/2023

HERTZ, John B. Ecotécnicas em arquitetura: Como projetar nos trópicos úmidos do Brasil. São Paulo: Thomsom Learning, 2003.

IBGE, 2023. Panorama da População. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acesso em: 23/02/2023.

Jusbrasil. **Expresso da Notícia**, 2022. Em 2025, Brasil terá a 6ª maior população idosa. Disponível em: <https://expresso-noticia.jusbrasil.com.br/noticias/141248/em-2025-brasil-tera-a-6-maior-populacao-idosa>. Acesso em: 30 mar. 2023.

Legisweb. Lei Nº 18770 DE 29/12/2020. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=407224> Acesso em 28 mar. 2023.

MPAS. **Ministério da Previdência e Assistência Social**. Secretaria de políticas de assistência social departamento de desenvolvimento da política de assistência social gerência de atenção à pessoa idosa. Disponível em: <<https://sbgg.org.br/wpcontent/uploads/2014/10/servicos--de-atencao-ao-idoso.pdf>>. Acesso em: março, 25 mai. 2023.

PNUD. **Prefeitura do Recife**, 2010. Informações Socioeconômicas. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/pagina/informacoes-socioeconomicas>. Acesso em: 23 fev. 2023.